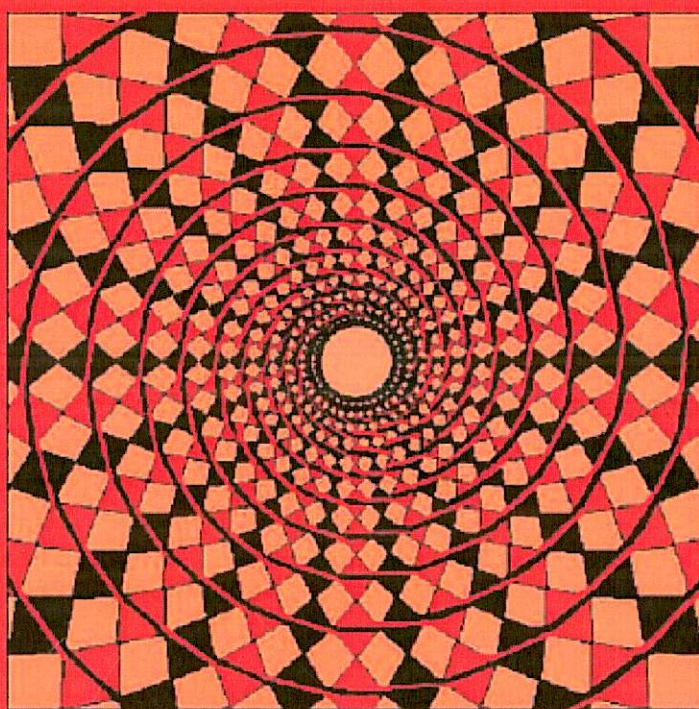


Escola Superior de Educação de Bragança
30 de Abril, 1 e 2 de Maio de 2009

Investigar Avaliar Descentralizar



Guia do Congressista



Sociedade Portuguesa
de Ciências da Educação



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação

Organização dos docentes do Departamento de Ciências da Educação da
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança:

Henrique da Costa Ferreira
Carla Isabel Pedroso Lima
Francisco Cordeiro Alves
Graça Margarida Santos
Sofia Marisa Bergano

O que nos propomos nesta intervenção é, avaliadas que estão cerca de um terço das escolas públicas portuguesas do ensino não superior, perceber esta necessidade de alteração do reforço da liderança nas escolas, à luz dos resultados dos relatórios de avaliação externa elaborados pela Inspeção-Geral de Educação, como necessidade identificada para melhor responder à missão de serviço público. Na nossa abordagem teremos por base, não só as avaliações atribuídas às 373 escolas, constantes dos respectivos relatórios, como também o relatório nacional, apresentado pela IGE, na sequência da avaliação externa realizada no ano lectivo 2006-2007.

Mesa 6: Avaliação Educacional – Avaliação Das Organizações Educativas

Dia: 02/05

Horas: 09h00

Sala: ESTG - 127

Moderador: Virgínio Sá

43 - AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS ESCOLAS SUPERIORES AGRÁRIAS PORTUGUESAS

Fernandes, A., toze@ipb.pt, **Ribeiro, M.,** xilote@ipb.pt,
Matos, A, alda@ipb.pt, **Cabo, P.,** paulacabo@ipb.pt

Os institutos politécnicos com ensino superior agrário encontram-se dispersos por todo o território nacional. Com esta distribuição geográfica pretendeu-se imprimir uma nova dinâmica aos territórios nos quais foram implantados. Mas, coloca-se a questão: será que as escolas superiores agrárias responsáveis, nestas instituições, pelo ensino das ciências agrárias têm vindo a cumprir a sua missão com eficácia? Esta comunicação visa responder a esta questão. Para isso, apresentam-se os resultados da avaliação destas unidades orgânicas no que diz respeito à eficácia organizacional. Os resultados foram obtidos a partir de 63 indicadores que permitem avaliar 3 domínios de eficácia, nomeadamente, o domínio académico, o domínio da motivação e o domínio da adaptação externa.

Em 2005 procedeu-se à recolha dos dados com recurso a um inquérito administrado, directamente, aos presidentes e vice-presidentes das escolas superiores agrárias. O inquérito foi enviado por correio electrónico ao universo em estudo para que todos tivessem a mesma oportunidade de responder ao inquérito. Os resultados, medidos numa escala de Likert que varia de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), revelam níveis de eficácia globalmente, aceitáveis. No domínio académico e no domínio da motivação esses níveis correspondem, respectivamente, a 3,08 e 2,95. O nível de eficácia é mais elevado no domínio da adaptação externa (3,77). De alguma forma, este facto pode ser explicado pela natureza dos subsistemas de ensino superior nos quais estas unidades orgânicas estão integradas. Igualmente, pode-se afirmar que estas unidades orgânicas poderão vir a contribuir, de forma ainda mais activa, para a dinâmica dos territórios. Para isso, não deverão perder de vista aquele que deve continuar a ser o seu principal objectivo – a procura da excelência.

Palavras-chave: Eficácia organizacional, Modelo dos Valores Competitivos, ensino superior, ciências agrárias, gestão pública.